Ata 12/2024

Aos quatro dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e quatro, às oito horas, na Sede do Instituto de Previdência de Ampére, reuniram-se os membros titulares e suplentes do Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal do AMPEREPREVI, para discussão e elaboração da Política de Investimentos 2025. Os Presidentes agradeceram a presença dos membros conselheiros e ressaltaram da importância da Política de Investimentos para o Instituto, das responsabilidades dos conselhos junto a mesma e dos pontos importantes a serem abordados. A Diretora Executiva do AmperePrevi Andréia Badia deu início a reunião de trabalho explanando sobre as competências dos conselhos, Comitê de Investimentos e do Gestor de Recursos. Em seguida a Diretora falou sobre o cenário econômico mundial e das principais economias como Estados Unidos e China, do comportamento econômico no decorrer de dois mil e vinte e quatro. O Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA) manteve por mais de um ano a maior taxa de juros nominal do país desde o início dos anos 2000 (5,50% a.a.) Estes juros altos fazem parte de um esforço contínuo de redução da atividade econômica do país, visando conter a inflação, também em patamar historicamente alto para os Estados Unidos. Apesar deste esforço, o índice passou a desacelerar apenas em meados de junho, de maneira mais lenta do que o esperado. O CPI (Consumer Price Index) acumulado de 12 permaneceu acima de 3% durante todo o primeiro semestre, quando passou a desacelerar mais consistentemente. Com a dissipação do impacto da guerra na Ucrânia nos preços ao consumidor, associada à uma redução da atividade econômica, a Europa também deu início ao seu ciclo de cortes de juros em 2024, com a primeira redução ocorrendo em junho, seguida de mais dois cortes até setembro. BCE, no entanto, enfrenta um desafio adicional que ganhou relevância desde o final de setembro, que é o controle da depreciação do euro frente ao dólar. A economia chinesa, O Banco Popular da China (PBOC) vem reduzindo suas taxas de juros desde 2019 no intuito de conter o risco de deflação (inflação negativa) no país, tentando acelerar a sua economia via estímulos fiscais e monetários para atingir a meta de 5,00% de crescimento anual. Em contraste com o recorte econômico do cenário de 2024, o panorama geopolítico adquiriu novos contornos, com a entrada – ainda tímida – do Irã no conflito em curso no Oriente Médio. a perspectiva de ampliação do conflito causa preocupação entre os agentes econômicos. No que diz respeito ao cenário econômico domestico os ativos financeiros de risco brasileiros vêm apresentando desempenho fraco em 2024, afetados principalmente pela alta taxa de juros. No sentido contrário da economia global, o Banco Central do Brasil iniciou um novo movimento de elevação dos seus juros em setembro, quando a taxa SELIC saiu de 10,50% para 10,75% a.a., a segunda maior taxa de juros real (descontada a inflação) do mundo atualmente. A autoridade monetária alegou na ata da reunião do dia 18 de setembro que uma conjunção de fatores como maior risco fiscal, desancoragem das expectativas de inflação e atividade econômica mais forte que a esperada foram determinantes para esta decisão. Mesmo assim, uma das três maiores agências de risco do mundo – a Moody`s, elevou a nota de classificação do Brasil em um grau, com perspectivas de melhora nos próximos períodos. Isto coloca o país um grau abaixo do chamado "grau de investimento". A expectativa de alto crescimento econômico em 2024, aliado a reformas econômicas recentes, como a reforma tributária aprovada no final de 2023, foram as justificativas da Moody`s para a elevação, que segundo a agência, poderá subir novamente caso o país mantenha o compromisso de atingimento das metas fiscais. Se por um lado o crescimento econômico projetado para 2024 tem contribuído para a melhora da classificação do risco soberano, as perspectivas para a inflação têm crescido substancialmente junto da atividade econômica. O Sistema de Expectativas do Banco Central tem projetado um IPCA acumulado de 4,50% em 2024, exatamente o teto da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Apesar de uma parte considerável do crescimento dos preços ter origem em fatores de oferta, como choques externos e falta de chuvas no Norte e Centro-Oeste do Brasil, pouco – ou nada – controláveis pela taxa de juros, a Curva DI Pré-Fixada subiu fortemente no segundo semestre de 2024, refletindo uma piora das expectativas dos negociantes de títulos no mercado secundário. Sendo assim cenário para 2025 como perspectivas O curso dos acontecimentos deste ano no cenário geopolítico adicionou incertezas importantes para o cenário econômico internacional de 2025. A recente escalada das agressões entre Israel e Irã, como narrado no tópico 8.2, elevou substancialmente o risco de entrada de outros atores no teatro de guerra, o que tenderia a impactar o mercado internacional de commodities, especialmente do petróleo. O mercado de petróleo costuma ser o mais afetado, em escala e rapidez, ao se tratar de conflitos no Oriente Médio, especialmente quando o Irã figura entre os atores. O país, junto da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), controla o Estreito de Ormuz, que liga o Golfo Pérsico ao Golfo de Omã e todos os demais oceanos, e por onde passa cerca de um quinto da produção mundial de petróleo. A possibilidade de um choque de oferta deste produto teria consequência direta não apenas sobre os preços desta commodity, mas também sobre todas as cadeias logísticas dependentes deste combustível. Até o momento da redação desta PI, este cenário é considerado improvável, mas pode implicar em medidas de contingência que devem ser planejadas com antecedência. Isolados os efeitos do cenário geopolítico, as expectativas de médio prazo para o cenário externo são relativamente favoráveis para o Brasil. Como observado anteriormente, a União Europeia vem diminuindo suas taxas de juros após o arrefecimento da inflação e da atividade econômica no bloco econômico. As expectativas para os juros norte-americanos também são de queda, visto que o mercado de trabalho no país dá sinais de enfraquecimento e a inflação vem convergindo para a meta. Este fator

Elizete Bialevski Marlon; Roberto Barbarci

deverá abrir espaço para os países periféricos também reduzirem seus juros, processo já iniciado em grande parte deles, sendo o Brasil uma exceção. Neste contexto, ao passo que o Brasil pode se beneficiar da redução dos juros dos EUA, fatores internos deverão preponderar nas tomadas de decisão do Banco Central no próximo ano. Em toada semelhante à observada durante o ano corrente, as decisões de política monetária em 2025 serão pautadas pela apresentação de medidas de contração fiscal que visem o cumprimento das metas de resultado primário de maneira mais consistente (que não dependam de receitas não recorrentes) e pelo comportamento dos preços. Neste sentido, cabe uma análise sobre os principais indicadores de expectativas para a economia brasileira através do Relatório Focus, o relatório mostra uma expectativa de arrefecimento para a inflação brasileira em 2025 (em linha com o cenário internacional), convergindo para a meta do CMN. Ao mesmo tempo, a expectativa para a taxa SELIC é de manutenção em patamar elevado, com leves reduções durante o ano. Esta dinâmica tende a favorecer principalmente os investimentos de curto prazo, como títulos indexados ao CDI, que devem inclusive superar as metas atuariais com certa folga. Além da própria dinâmica econômica, questões institucionais também poderão ser relevantes, visto que haverá troca de mandato no BC ao final de 2025, quando Gabriel Galípolo substituirá Campos Neto no comando da instituição até 2028. O atual diretor de política monetária, Galípolo mantém uma boa relação com os principais agentes do mercado financeiro desde que assumiu o posto. Resta saber se sua atuação como presidente será cautelosa no processo de expansão monetária (hipótese mais provável até o momento, embora não com o mesmo perfil de Campos Neto) ou se usará seu capital político para abandonar o conservadorismo de seu antecessor e acelerar o ritmo de cortes na SELIC. Conclui-se, diante do exposto, que o próximo ano deverá oferecer boas oportunidades de investimentos com riscos razoavelmente baixos. A conjunção de expansão monetária e desinflação no exterior, concomitante ao cenário de altos juros no Brasil (com chance de queda dos juros futuros), é favorável para as carteiras de investimentos do RPPS. Os riscos de deterioração do cenário geopolítico e de erros de política econômica deverão ser acompanhados com atenção, ensejando ações de contingência se/quando necessárias.

Em seguinda a Diretora Andreia passou aos conselhos os índices e taxas de rendimentos para 2025 META DE RENTABILIDADE PARA 2025 em linha com sua necessidade atuarial e com a Estrutura a Termo da Taxa de Juros – ETTJ, o Regime Próprio de Previdência Social de Ampére – PR estabelece como meta para a rentabilidade anual da carteira de investimentos do regime previdenciário o desempenho equivalente a 5,25% (cinco ponto vinte e cinco por cento) acrescido da variação do ÍNDICE DE INFLAÇÃO divulgado pelo IBGE. Em seguindo a diretora apresentou os a Resolução nº 4.963/2021 do Conselho Monetário Nacional estabelece que os recursos sejam alocados, exclusivamente, nos segmentos de: Renda Fixa, Renda Variável, Investimentos no Exterior, Investimentos Estruturados, Fundos Imobiliários e Empréstimos Consignados. Neste sentido, cumprindo com o disposto pelo Conselho Monetário Nacional no Inciso II do Art. 4º da Res. CMN 4.963/2021, se estabelecem as seguintes estratégias de alocação em cada segmento, após o conselho discutir sobre os limites e alocações e após definição dos limites de alocação, foram abordadas as vedações aos gestores e aos segmentos, seleção e precificação de ativos e fundos, credenciamento das Instituições Financeiras, Aberturas das carteiras, confiabilidade das instituições, metodologias e critérios para a precificação dos ativos e análise de risco, transparência com a disponibilização das informações e resultados(publicações no Diário Oficial do Município, Cadprev e site do Instituto), disposições gerais e fontes de pesquisa. Após a discussão de toda a Politica de Investimentos, analisando o cenário de 2024 e projetando as expectativas para 2025, o comitê deliberativo e fiscal juntamente com comitê de Investimentos dentro do que foi discutido e sugerido, finalizar a elaboração da Política de Investimentos, no dia treze de dezembro de 2024. Em seguida os presidentes agradeceram a senhora Andréia Badia pela participação e explicações feitas. Sendo assim após todos os fatores expostos na reunião em pauta pela Diretora Executiva Sra. Após a explanação dos assuntos os Presidentes dos Conselhos, Sr. Maicon e Sr. Anderson agradeceram a presença dos conselheiros e nada mais havendo a tratar encerrou-se a reunião que segue assinada pelos presentes. Ampére, quatro de dezembro de dois mil e vinte quatro. ----------

Anderson Satorino Oquefuf, Elizete, Bialevski, Soleti Barbuci, Maicon P.P. Martini, Marisa de Moraes, Deivid Moa Machado, Antonio A. R. da Silva, Andreia Badia